ISSN: 2358-8829

ENTRE LEITURAS E EMOÇÕES: A LITERATURA INFANTIL COMO CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA AFETIVA

Ellen Bezerra Dias Gomes[1]
Mônica Karina Santos Reis [2]

INTRODUÇÃO

Desde o nascimento, o ser humano é constituído por emoções, sentimentos e relações que influenciam seu desenvolvimento e a forma como atribui sentido às experiências vividas. No contexto escolar, essa realidade também se manifesta, uma vez que o processo de aprendizagem não envolve apenas aspectos cognitivos, mas também as emoções, os vínculos estabelecidos e as vivências cotidianas. Nessa perspectiva, a Psicologia do Desenvolvimento compreende a criança como um sujeito que se desenvolve de forma integrada, considerando a indissociabilidade entre afetividade, cognição e motricidade.

Nesse sentido, Mahoney e Almeida (2005, p. 2) afirmam que, em situações de aprendizagem, o aluno "funciona de forma integrada: dimensões afetiva-cognitiva-motora imbricadas". De modo semelhante, Wallon (2007) compreende a pessoa como resultado da integração entre os domínios afetivo, cognitivo e motor, defendendo que o desenvolvimento humano ocorre nas relações estabelecidas com o meio e com o outro. Assim, pensar o processo de ensino e aprendizagem implica reconhecer que as emoções, os vínculos e as experiências vividas constituem elementos indissociáveis da construção do conhecimento.

Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam a criança em sua totalidade e favoreçam experiências nas quais afetividade, cognição e motricidade se articulem de maneira integrada. Diante disso, a literatura infantil apresenta-se como um importante recurso pedagógico, por possibilitar a mobilização de emoções, a identificação com personagens e a construção de sentidos a partir das experiências das crianças. Além disso, favorece a construção de vínculos entre o leitor e a obra, uma vez que existe "além de uma relação puramente intelectual, uma ligação afetiva entre o leitor e o livro, enquanto

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, ellenbezerra2@hotmail.com;
[2] Professora orientadora: Doutora em educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, monicabiblioufrn@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

objeto cultural capaz de lhe provocar escolhas, atitudes, sentimentos [...]" (GOULART; FERREIRA, 2015, p. 2). Desse modo, a leitura literária constitui-se como uma experiência que ultrapassa a compreensão da narrativa, tornando-se um espaço de escuta, diálogo e expressão das emoções.

Diante dessas reflexões, a pesquisa buscou responder à seguinte questão: de que maneira uma sequência didática, fundamentada na perspectiva teórica de Henri Wallon, pode contribuir para a construção de uma prática pedagógica afetiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Assim, o estudo teve como objetivo analisar as contribuições de uma sequência didática, mediada pela literatura infantil, para a integração dos aspectos afetivo, cognitivo e motor.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência desenvolvido em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Parnamirim/RN, composta por 24 crianças. A experiência foi organizada por meio de uma sequência didática mediada pela obra *O Monstro das Cores*, de Anna Llenas, planejada à luz da perspectiva de Henri Wallon e desenvolvida em dois encontros consecutivos. A proposta foi estruturada em três momentos: pré-leitura e levantamento de hipóteses; leitura mediada e roda de conversa; e atividades de desenho, pintura e criação de novas emoções, buscando favorecer a integração entre afetividade, cognição e motricidade. Os registros das experiências e das manifestações das crianças constituíram a base para a análise apresentada neste relato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro momento da sequência correspondeu à pré-leitura e à leitura mediada da narrativa. Para favorecer a construção de um ambiente acolhedor e propício à escuta, a sala foi previamente organizada com tapetes, almofadas e música ambiente, e as crianças foram convidadas a sentar-se em roda. Essa organização do espaço, aliada à mediação da leitura, contribuiu para fortalecer a interação entre as crianças e a obra literária, favorecendo a construção de uma experiência pautada na afetividade. Nesse sentido, Platzer (2024, p. 232) destaca que "a leitura é experimentada como forma de vínculo entre os leitores, permitindo-lhes uma aproximação que envolve a afetividade” .

ISSN: 2358-8829

Inicialmente, apenas o título da obra foi apresentado, estimulando o levantamento de hipóteses sobre a narrativa. Após a apresentação da capa, novos questionamentos foram realizados, como "Como vocês acham que é esse monstro?" e "Por que ele é das cores?", incentivando a participação ativa das crianças. Durante a leitura, diferentes entonações de voz e pausas para perguntas como "Que cor aparece agora?", "Como ele está se sentindo?" e "Vocês já se sentiram assim?" favoreceram a aproximação entre a narrativa e as experiências pessoais das crianças.

Ao final da leitura, realizou-se uma roda de conversa, na qual as crianças compartilharam situações relacionadas às emoções presentes na obra. Essas manifestações evidenciaram que a literatura favoreceu a mobilização das experiências pessoais das crianças, transformando a leitura em um espaço de escuta e produção de sentidos, e não apenas de compreensão da narrativa. Os relatos estiveram, em sua maioria, associados ao convívio familiar e ao cotidiano escolar, evidenciando a capacidade de reconhecer sentimentos vivenciados em diferentes contextos. Falas como "Quando minha mãe tá lá na rede [...] mexendo no meu cabelo" e "Quando minha mãe bota eu pra dormir" demonstraram que a narrativa possibilitou às crianças estabelecerem relações entre a história e suas próprias experiências. Conforme afirma Cavalcante (2018, p. 7), "ler significa descortinar, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele", evidenciando o potencial da literatura para promover reflexão e construção de sentidos.

Ao final desse momento, a narrativa foi retomada coletivamente, destacando o percurso vivido pelo personagem até compreender e organizar suas emoções. A reflexão permitiu que as crianças relacionassem a metáfora dos "potes das emoções" às próprias vivências, compreendendo que, em diferentes momentos, também é necessário reconhecer e organizar aquilo que se sente. Observou-se, ainda, que a história foi retomada espontaneamente pelas crianças durante as atividades seguintes, evidenciando a importância da releitura como possibilidade de ampliação dos sentidos construídos a partir da obra.

No segundo momento, a proposta teve continuidade com a retomada da narrativa e das emoções representadas pelas cores. A partir da releitura dos acontecimentos, as crianças foram convidadas a refletir sobre situações do cotidiano que despertavam diferentes sentimentos, respondendo a perguntas como "O que deixa vocês felizes?", "Quando vocês ficam tristes?" e "O que faz vocês sentirem medo?". As respostas evidenciaram, novamente, a estreita relação entre as emoções e as experiências vividas em família, na escola e em outros espaços de convivência.

ISSN: 2358-8829

Na sequência, realizou-se uma atividade de pintura em que cada criança representou as emoções trabalhadas na narrativa e registrou seus respectivos nomes. Posteriormente, os personagens foram recortados e organizados em "potes", retomando simbolicamente o desfecho da história. As produções e as falas revelaram que as crianças reconheciam e nomeavam diferentes emoções, apropriando-se da proposta para expressar sentimentos e produzir novos significados por meio das interações estabelecidas ao longo da experiência.

Como etapa final da sequência, no terceiro momento, as crianças foram convidadas a pensar em emoções que não estavam presentes na narrativa. Surgiram sentimentos como ansiedade, nervosismo, vergonha, nojo e inveja, que passaram a compor novas representações do Monstro das Cores. Em seguida, realizou-se uma roda de conversa sobre essas emoções, destacando que todas fazem parte da experiência humana e que compreender os próprios sentimentos contribui para o desenvolvimento das relações consigo e com o outro. Essa percepção dialoga com Tassoni e Leite (2013, p. 270), ao afirmarem que, em cada estágio do desenvolvimento, emergem novas necessidades e formas de perceber e expressar as emoções.

Ao longo de toda a sequência didática, observou-se elevada participação das crianças e ampliação dos espaços de escuta, diálogo e compartilhamento de experiências. A organização intencional do ambiente, a mediação da leitura e as atividades de oralidade, desenho, pintura e socialização favoreceram a expressão das emoções e a construção de vínculos entre as crianças, a obra literária e o contexto escolar.

As experiências revelaram que a leitura literária, quando mediada de forma intencional, favorece a integração entre afetividade, cognição e motricidade, conforme proposto por Wallon. A interpretação da narrativa mobilizou processos cognitivos; as rodas de conversa possibilitaram a expressão das emoções e a construção de vínculos; e as atividades de desenho, pintura e recorte favoreceram a mobilização dos aspectos motores. Dessa forma, a literatura infantil constituiu-se não apenas como um recurso pedagógico, mas como um espaço de encontro, acolhimento, reflexão e construção de aprendizagens significativas, evidenciando seu potencial para favorecer práticas pedagógicas fundamentadas na afetividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou que a literatura infantil, quando mediada de forma intencional, favorece a construção de práticas pedagógicas pautadas na afetividade, promovendo a integração entre afetividade, cognição e motricidade. As atividades realizadas

possibilitaram que as crianças reconhecessem, nomeassem e expressassem diferentes emoções por meio da leitura, do diálogo, do desenho e da pintura, ampliando os espaços de escuta, fortalecendo vínculos e incentivando sua participação ativa nas experiências propostas.

Além disso, a organização intencional do ambiente, a mediação da leitura literária e os momentos de escuta e compartilhamento de experiências contribuíram para a construção de vínculos e para a participação ativa das crianças, reforçando a importância de práticas pedagógicas que valorizem suas vivências e formas de expressão.

Dessa forma, os resultados corroboram a perspectiva walloniana de que o desenvolvimento humano ocorre de maneira integrada, evidenciando que a afetividade constitui um elemento essencial nos processos de ensino e aprendizagem. Conclui-se que a literatura infantil, quando mediada de forma intencional, pode favorecer práticas pedagógicas mais sensíveis e humanizadas, reconhecendo a criança em sua totalidade e ampliando as possibilidades de construção de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: afetividade, literatura infantil, leitura literária, Henri Wallon, anos iniciais.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Lidia Eugenia. **Mediação da leitura e formação do leitor**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. Relações que entremeiam leitor e livro: da materialidade à afetividade. ***Revista Álabe***, Almería, n. 12, p. 1-16, 2015.

LLENAS, Anna. ***O Monstro das Cores***. 1. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2022.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Afetividade e processo de ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. ***Psicologia da Educação***, São Paulo, n. 20, p. 11-30, 2005.

PLATZER, Maria Betanea. Leitura e escrita no ensino superior: relato de experiência. *In*: FREITAS, Alessandra Cardozo de et al. (org.). **Educação e leitura**: debatendo a cor do silêncio. Natal: Centro de Educação/UFRN, 2024. p. 228-234.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. ***Educação***, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 262-271, maio/ago. 2013.

WALLON, Henri. ***A evolução psicológica da criança***. Tradução de Claudia Berliner. Revisão técnica de Izabel Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2007.